

RESENHA

E O PASTOR, COMO ESTÁ?*Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão¹*

LOPES, Hernandes Dias. **De Pastor a Pastor**. Princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos, 2008, 168 p.

O Doutor, escritor e pastor Hernandes Dias Lopes, aponta no livro *De: Pastor a Pastor*, os privilégios e responsabilidades do ofício do pastorado. Discorre tratando com zelo e propriedade os desafios deste ofício.

O primeiro capítulo dedicado aos perigos do pastor, ele aponta uma realidade tenebrosa, uma crise de integridade teológica e moral que assola a classe pastoral, que reflete na sociedade em geral. Os pastores, diz o autor, vivem a crise do descrédito, e destaca alguns perigos que os pastores estão sujeitos: Não serem convertidos pelo Evangelho, não serem vocacionados ao ministério, a preguiça, a ganância, instabilidade emocional, medo de fracasso, confusão teológica, despotismo, assim como serem vítimas de despotismo, ilusões no ministério, casamento falido, descontrole financeiro e vida de pecado.

A Vocação do pastor é o que o autor trata no capítulo dois, e afirma que tal vocação não se dá como resultado de frustração

¹ Bacharela em Teologia pela Faculdade de Teologia Integrada.



profissional ou voluntariado, mas trata-se de um chamado Divino, com implicações de abnegação da vaidade, orgulho, ostentação e ganância. O pastor Hernandez, traz lições do texto do livro do profeta Jeremias 3:15, de que, é Deus quem dá pastores à Sua Igreja para alimentá-la com a Escritura Sagrada, para proteger dos lobos vorazes, para ter um convívio de aproximação, cuidado com a Igreja e para encorajar. Ainda extraindo lições do texto acima citado, o escritor diz que Deus dá pastores segundo o Seu coração e destaca a excelência com que o pastor deve exercer seu pastorado, a saber, com conhecimento e inteligência.

No capítulo três é tratado o preparo do pastor e o autor utiliza a história do profeta Elias para exemplificar esse preparo, e no capítulo 17 e verso 1 do primeiro livro dos Reis, ela contrapõe a atual realidade dos pastores que vivem sob holofotes com a história do profeta Elias que vivia no anonimato, em um lugar sem eminência e não tinha títulos. Dos versos 2-5 do capítulo 17 do referido livro, o pastor Hernandez destaca que Deus trabalha na vida do pastor antes de trabalhar através do pastor, e o ribeiro de Querite foi lugar de treinar e ensinar o profeta a depender e confiar na provisão de Deus. Após período de seca, os versículos 8-10 do referido texto, relata que Deus conduz o profeta a um estágio mais avançado, a um processo de depuração; a partir do capítulo 18:1-9 entende-se que a soberania de Deus não anula a responsabilidade humana e o autor aplica o princípio do pastor como guerreiro espiritual. No capítulo 19:1-10, o escritor destaca a vulnerabilidade que se dá depois do triunfo e traz a relevância do texto de que o pastor também tem os pés de barro. Por fim, é extraído da história do profeta Elias, em II Reis 2:6-12 que ele cumpriu plenamente seu ministério, foi quebrantado por Deus em Querite, lapidado em Sarepta, usado no Carmelo, restaurado na caverna e no Jordão levado para o céu, assim como o pastor é chamado para casa.

A Vida devocional do pastor ganha destaque no capítulo quatro, o autor discorre que a vida do pastor é a pregação que ecoará mais alto, portanto, a piedade é uma característica



imprescindível na vida do pastor, é um sinete que o identifica como ministro de Deus. O pastor Hernandez também destaca a oração como prioridade e evidência da dependência e intimidade com Deus, um sustentáculo no ministério pastoral, e o estudo da Escritura Sagrada como uma constante na vida do pastor o que não dispensa a atuação do Espírito Santo que é revestimento de poder tanto na vida como nos sermões elaborados, sermões esses que devem ser pregados com profunda convicção e ardor.

O quinto capítulo vem com os atributos do pastor, e o texto trabalhado em I Tessalonicenses capítulo 2, são destacados três atributos fundamentais para o pastor, a saber, um ministro do Evangelho busca conversões, sua motivação é a salvação de vidas e a aprovação de Deus. Dos versículos 1-3 do texto anteriormente citado o autor discorre que o pastor deve ser um evangelista frutífero, dos versos 4-6 destaca-se que o pastor deve ser um mordomo fiel, os versículos 7 e 8 apontam para o pastor como uma mãe carinhosa, já os versos 9-12 referem-se ao pastor como um pai exemplar, dos 13-20 é destacado o fato do pastor ser um obreiro amoroso.

No capítulo seis, o escritor destaca os sofrimentos do pastor e utiliza o texto de II Timóteo 4:6-23 para trazer algumas lições. Que a graça de Deus é que capacita para enfrentar o sofrimento, aspecto que é inerente ao ministério, pois não há pastorado sem luta ou indolor; que a graça de Deus é que capacita a viver vitoriosamente apesar das adversidades, pois em meio adversidades a causa de Cristo prossegue vitoriosa; que a graça de Deus é que capacita a ter valores de vida mais excelentes, fazendo uma avaliação correta do presente, do passado e futuro; a graça de Deus é que capacita a receber a assistência do céu na hora da morte, entendo que morrer é entrar no céu e estar com Cristo.

No capítulo sete, a abordagem trata dos compromissos do pastor, de acordo com o texto do livro dos Atos 20:17-38 são sete os compromissos destacados pelo autor. Primeiro, o compromisso do pastor não é simplesmente com a obra, mas com o próprio Deus; segundo, o compromisso do pastor também é consigo



mesmo, pois antes de cuidar do rebanho de Deus precisa cuidar de si mesmo; terceiro, o compromisso do pastor com a Palavra de Deus, o pastor precisar anunciar todo o conselho de Deus, não suas ideias, filosofias ou “achismos”; em quarto lugar, o compromisso do pastor com o ministério e isso não é uma busca por vantagens pessoais; quinto, o compromisso do pastor com a igreja num todo, sem seletividade, deve cuidar das ovelhas dóceis e das rebeldes; em sexto, o compromisso do pastor com o dinheiro, esse compromisso não pode ser do pastor trabalhar motivado pelo salário, mas de receber um salário digno da igreja e o sétimo compromisso do pastor é com a afetividade, esse afeto com a igreja deve ser verbalizado e demonstrado.

E por fim, o oitavo capítulo trata do salário do pastor, e aí há dois extremos quanto ao salário do pastor; quando o ministro age como mercenário ou quando há negligência da igreja em pagar um salário digno ao seu ministro. O pastor Hernandez discorre na primeira carta aos coríntios, no capítulo 9, acerca do apóstolo Paulo, que ainda que abdicando do direito a sustento por parte da igreja, defendeu a legitimidade do suporte financeiro da igreja e traz cinco argumentos apresentados por Warren Wiersbe, para autenticar esse direito. Primeiro, o apóstolo plenamente credenciado; segundo, a experiência, como argumento de que ninguém vai à guerra a seu próprio custo, que quem planta uma vinha come do seu fruto e quem apascenta um rebanho se alimenta do leite do rebanho; terceiro, a lei do Antigo Testamento em Deuteronômio 25:4 e Levítico 19:13, quarto, o sacerdócio levítico, onde os ministros do Templo eram sustentados pelos dízimos e ofertas; quinto e último argumento de Warren Wiersbe é o ensino de Jesus, considerado o mais sólido de todos, pois emana do próprio Senhor Jesus registrados nos Evangelhos de São Mateus 10:10 e São Lucas 10:7, ratificado em I Coríntios 9:14. Mas o pastor Hernandez também discorre no fato do apóstolo Paulo ter o direito de recusa do suporte financeiro e mais uma vez traz argumentos de Wiersbe que nomeia três motivos levantados pelo apóstolo a abrir mão do seu direito de sustento. Primeiro, o



amor ao Evangelho, por não ver o Evangelho como fonte de lucro ou um produto de mercado; segundo, amor aos pecadores, o qual o apóstolo se fez escravo; terceiro, amor a si mesmo, pois a vida cristã é uma arena de combates, é necessário obedecer normas e focar no objetivo, assim como ter domínio próprio e não ser desqualificado.

O lucro não deve ser o vetor do ministério pastoral, por outro lado as igrejas devem sustentar seus pastores dignamente com generosidade e alegria.

O autor traz a aplicação dos conselhos, ainda que de maneira específica ao pastor, a aplicação estende-se a obreiros cristãos em geral. Com uma linguagem direta, uma abordagem clara, trazendo à tona as alegrias e desafios do ministério, sempre fazendo um paralelo com a Escritura. O livro é interessante aos obreiros cristãos em geral e sua principal contribuição é a esses que dedicam suas habilidades e talentos à igreja de Cristo, trata-se de um manual simples, porém proficiente se aplicado ao contexto do pastor e obreiros em geral.

